

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO
UNIDADE SANTANA DO IPANEMA
CURSO CIÊNCIAS ECONÔMICAS

JADSON VILAR ALENCAR

**ESTUDO SOBRE A REALIDADE SOCIOECONÔMICA E UNIVERSITÁRIA DOS
ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - UFAL. CAMPUS SERTÃO -
UNIDADE SANTANA DO IPANEMA- AL**

Santana do Ipanema- AL
2024

JADSON VILAR ALENCAR

**ESTUDO SOBRE A REALIDADE SOCIOECONÔMICA E UNIVERSITÁRIA DOS
ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - UFAL. CAMPUS SERTÃO -
UNIDADE SANTANA DO IPANEMA- AL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Econômicas da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito parcial à
obtenção do título de
Bacharelado/Licenciatura em Ciências
Econômicas

Orientador (a). Prof. Dra. Priscila
Emanuele Falcão de Oliveira Menezes

Santana do Ipanema- AL

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB-4/ 661

A368e Alencar, Jadson Vilar.
Estudo sobre a realidade socioeconômica e universitária dos alunos do curso de Ciências Econômicas- Ufal. Campus Sertão - Unidade Santana do Ipanema-AL / Jadson Vilar Alencar. – 2024.
40 f. : il.

Orientadora: Priscila Emanuele Falcão de Oliveira Menezes.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso - Economia) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Economia. Administração e Contabilidade. Santana do Ipanema-AL, 2024.

Bibliografia: f. 36-37.
Apêndices: f. 38-40.

1. Economia. 2. Universidades – Assistência ao estudante. 3. Evasão universitária. 4. Trabalho. I. Título.

CDU: 330:378

Folha de Aprovação

JADSON VILAR ALENCAR

Estudo sobre a realidade Socioeconômica e Universitária dos alunos do curso de Ciências Econômicas - UFAL. Campus Sertão - unidade Santana do Ipanema - AL

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 03 de Abril de 2024 .

Documento assinado digitalmente
 PRISCILA EMANUELE FALCAO DE OLIVEIRA MEN
Data: 09/05/2024 16:45:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador(a) Dra. Priscila Emanuele Falcão de Oliveira Menezes
Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 INAJA ALLANE SANTOS GARCIA
Data: 29/04/2024 14:39:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador(a) Dra. Inajá Allane Santos Garcia
Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Documento assinado digitalmente
 HERMANI MAGALHAES OLIVENSE DO CARMO
Data: 01/05/2024 12:41:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador(a) Me. Hérmami Magalhães Olivense do Carmo
Universidade Federal de Alagoas - UFAL

RESUMO

A pesquisa consiste em apresentar os desafios acadêmicos e socioeconômicos dos discentes do curso de Ciências Econômicas da Ufal, unidade de ensino Santana do Ipanema, campus sertão. Tem como problema de pesquisa analisar a realidade desses alunos, no que diz respeito aos aspectos socioeconômicos e de desempenho acadêmico, assim como verificar as dificuldades enfrentadas por eles relacionada ao trabalho e estudo e constatar as perspectivas dos alunos acerca da vida profissional e acadêmica. Além de demonstrar a importância da assistência estudantil e quais programas relacionados a ela estão presentes na Universidade Federal de Alagoas, e na referida unidade de ensino. Este trabalho foi realizado por meio de pesquisa quantitativa, utilizando um formulário direcionado aos discentes do curso de diferentes períodos, ocorreu entre os meses de novembro do ano de 2023 a março de 2024. Trouxe como resultado um perfil universitário que é de alunos que passaram por desafios acadêmicos que consistem em dificuldades em acompanhar as aulas no período de ensino remoto, além de serem pessoas de baixa renda, que conseguem conciliar os estudos com o trabalho, e que são em sua maioria trabalhadores informais.

Palavras-chave: assistência; economia; evasão; trabalho; universitários.

Summary

The research aims to present the academic and socio-economic challenges faced by students on the Economics course at Ufal's Santana do Ipanema campus in the hinterland. Its research problem is to analyze the reality of these students, with regard to socio-economic aspects and academic performance, as well as to verify the difficulties they face related to work and study and to verify the student's perspectives on professional and academic life. In addition to demonstrating the importance of student assistance and which programs related to it are present at the Federal University of Alagoas, and at this teaching unit. This work was carried out by means of a quantitative survey, using a form addressed to the students of the course of different periods, which took place between the months of November 2023 and March 2024. It resulted in a university profile of students who have gone through academic challenges consisting of difficulties in keeping up with classes during the remote teaching period, as well as being low-income people who manage to combine their studies with work, and who are mostly informal workers.

Key words: assistance; economy; evasion; work; College students.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– Período	26
Gráfico 2	–A respeito do seu trabalho é de categoria:	27
Gráfico 3	–No período e no Pós Pandemia, você precisou trabalhar ?	27
Gráfico 4	–Se sim, consegue conciliar os estudos com o trabalho ?	28
Gráfico 5	– Se Não, pensa em trancar o curso ou desistir?	28
Gráfico 6	– É de sua preferência o ensino Remoto ou Presencial ?	29
Gráfico 7	– No período de ensino Remoto (Pandemia):	30
Gráfico 8	– Recebe algum benefício ofertado pela UFAL?	30
Gráfico 9	– Se recebe alguma bolsa, ela é o motivo que evita sua evasão da Universidade ?	31
Gráfico 10	– Qual a sua faixa de renda ?	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 EVASÃO UNIVERSITÁRIA	11
2.1 Evasão Universitária UFAL	11
2.2 Universitário no Brasil	12
3 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E SUA TRAJETÓRIA	13
4 DESAFIOS PARA A PERMANÊNCIA ESTUDANTIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	15
5 AÇÕES PROEST UFAL	16
5.1 Unidade de Ensino Santana do Ipanema- Campus Sertão.	18
5.2 Assistência Ufal durante a Pandemia	18
6 ENSINO A DISTÂNCIA NAS UNIVERSIDADES	20
6.1 Ensino a distância no Brasil	21
6.2 Ensino a distância Ufal	22
7 UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS QUE TRABALHAM E ESTUDAM	24
8 METODOLOGIA	25
8.1 Amostra e coleta de dados	25
9 RESULTADOS	26
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A – FORMULÁRIO CURSO CIÊNCIAS ECONÔMICAS	38

1 INTRODUÇÃO

A realidade socioeconômica e acadêmica dos universitários é diversa, trabalho e conciliação com os estudos, podem fazer parte da rotina de muitos, assim como desafios de permanecer no ensino superior, que podem ter influências relacionadas a renda, com isso a presente pesquisa busca analisar de forma sucinta aspectos socioeconômicos, acadêmicos e de evasão universitária, no curso de Ciências Econômicas, unidade campus do sertão, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Juntamente com a perspectiva dos alunos acerca do trabalho, desemprego, conciliação com os estudos, e necessidades enfrentadas durante a pandemia da Covid-19, e a preferência pelo ensino na modalidade EAD (Ensino a Distância).

Uma das adversidades do ensino superior é a evasão universitária, sendo ocasionada por vários fatores, incluindo a necessidade de trabalhar, o que pode impedir o conciliamento entre trabalho e estudo, ocasionando a evasão. Uma alternativa para auxiliar os discentes e possibilitar mais igualdade e melhor desempenho acadêmico e que pode reduzir a evasão, é a assistência estudantil, que disponibiliza auxílios que vão do acolhimento psicológico ao financeiro, moradia e alimentação. Além do ensino na modalidade a distância, que pode proporcionar um acesso mais facilitado ao universitário, uma vez que a disponibilidade de tempo pode ser melhor aproveitada, em circunstâncias que o estudante necessite de trabalho, optando por um horário que melhor se encaixe na rotina. Dessa forma analisar a realidade socioeconômica desses alunos do curso, sobre trabalho, estudo, modalidade de ensino, se são beneficiados por algum programa da assistência estudantil, e qual a perspectiva deles sobre trabalho nas iniciativas públicas, privadas, e autônomas, além da possibilidade de evasão do curso.

O período da Pandemia da Covid-19, no ano de 2020, proporcionou maiores adversidades em vários aspectos econômicos e sociais, incluindo o acesso à educação superior; a necessidade de trabalho em meio a crise e ferramentas tecnológicas para o acompanhamento das aulas remotas, podem influenciar no desempenho acadêmico, uma vez que pode ser empecilho a conciliação entre os estudos e o trabalho.

O objetivo da pesquisa consiste em analisar a realidade dos alunos do curso de Ciências Econômicas, no que diz respeito aos aspectos socioeconômicos e de

desempenho acadêmico. A relevância do trabalho desenvolvido, busca compreender o perfil dos discentes, com relação às adversidades ao frequentar uma universidade, assim como a permanência na instituição de ensino. Com temática semelhante, foram utilizadas algumas informações do estudo de caso da universidade de São Paulo, relacionado a evasão no ensino superior.

A estrutura dos capítulos se dá por meio da introdução, desenvolvimento que tem como elementos o referencial teórico, a metodologia, resultados com a análise dos gráficos retirados da pesquisa com os discentes que responderam ao questionário, conclusão, referências bibliográficas e apêndice com as questões aplicadas no formulário.

2 EVASÃO UNIVERSITÁRIA

A evasão no ensino superior é uma das adversidades que o país enfrenta, apesar de nos últimos anos programas que visam e possibilita maiores oportunidades para ingressar na universidade, como o programa universidade para todos (PROUNI) e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), estejam presentes, mesmo assim se tem vários fatores que são responsáveis para que haja evasão.

“A ampliação da educação superior federal é subsídio relevante para compreender o panorama das instituições da rede e a questão específica da evasão estudantil.” (GILIOLI, 2016, p. 1- 55)

Para o Ministério da Educação e Cultura (MEC), a não matrícula, assim como a desistência, são fatores que desencadeiam a evasão dos universitários. Os fatores que podem proporcionar a desistência do ensino superior são variados, que vão desde o nível de educação básica brasileira, ao financiamento estudantil.

2.1 Evasão Universitária UFAL

Em 2019, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), registrou uma redução de evasão estudantil até aquela data. Ganhando estudantes de 2017 para 2018, para o Ministério da Educação e Cultura (MEC), o cálculo consiste em comparar os discentes matriculados no ano de 2018 com os matriculados no ano anterior. Não considerando os que entraram no primeiro ano em 2018, assim como os formados em 2017; os que fizeram trancamento de matrícula são classificados como evasão, e posteriormente ao retomarem o curso, são vistos como uma melhora no desempenho. Com base nos relatórios feitos pela instituição de ensino, por meio dos relatórios feitos pelo Censo da Educação Superior (Censup), presente no site institucional. O valor percentual de matrículas em 2018 comparado ao ano anterior, corresponde a um aumento de 22,7%.

Segundo a procuradora institucional educacional da Ufal, Jusciney Carvalho, o número de matrículas trancadas diminuiu, em 2017 foram 10.686, enquanto em 2018 foram 1.142, (Ascom Ufal, 2020). Por meio da divulgação do Censo de

Educação Superior, publicado em 2016, iniciativas foram tomadas para mudar a situação dos discentes, dessa forma a Pró-Reitoria de Educação em parceria com o Fórum de Coordenadores de Graduação, o Departamento de Registro de Controle Acadêmico e o Núcleo de Tecnologia da Informação, e ainda a disponibilização de novos editais de reopção de curso, e resoluções aprovadas pelo Conselho Universitário (Consuni), em 2017, importantes para regularizar a situação acadêmica dos alunos, muitos destes precisavam apenas apresentar a monografia para concluírem o curso, sendo convocados e orientados, que segundo a pró-reitora de graduação, Sandra Paz, foi graças as resoluções aprovadas pelos conselheiros; e ainda segundo ela, essa iniciativa foi possível pois houve colaboração das coordenações de cursos de todos os campi da universidade (Ascom Ufal, 2020).

2.2 Universitário no Brasil

A realidade dos estudantes do ensino superior são diversas, que muitas vezes só é possível graças a presença de programas de assistência estudantil. O acesso ao ensino superior, nem sempre foi acessível a todas as classes, no Brasil era algo direcionado às camadas mais privilegiadas da sociedade, mas nos últimos anos com a presença de programas sociais que possibilitam a acessibilidade e a expansão do ensino superior como a ampliação de oportunidades e vagas, assim como alteração na forma de como é feita o processo de avaliação, e suporte aos discentes em situação de baixa renda, vem mudando este cenário.

Com a disponibilidade de programas de assistência estudantil, alunos em condições de vulnerabilidade social, têm uma maior chance de permanecerem no ensino superior.

3 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E SUA TRAJETÓRIA

A assistência estudantil tem uma trajetória que remete a década de 1930, onde o então presidente Getúlio Vargas, por meio da reforma Francisco Campos, que instaurou a Lei Orgânica do Ensino Superior com ações voltadas para assistência de bolsas aos alunos carentes de institutos federais; sendo uma lei que foi anexada a constituição de 1934, garantindo assistência aos discentes.

Com a expansão das universidades nos anos 1950 a 1970, onde ao menos cada estado passou a ter uma, elevando o número de vagas proporcionando assim que a população de baixa renda pudesse ingressar no ensino superior, demonstrando assim a necessidade de políticas públicas que pudessem auxiliar tais estudantes, possibilitando a permanência, pois muitos dos discentes precisam deixar suas cidades e partirem para a capital em busca de maiores oportunidades de ensino. Dessa forma, o movimento estudantil passou a lutar por alternativas para ajudar os alunos.

Nos anos 1970, foi criado o DAE (Departamento de Assistência ao Estudante), ligado ao Ministério da Educação e Cultura, que instaurou programas voltados para a assistência estudantil, como bolsas de trabalho e bolsas de estudo; as bolsas de trabalho consistia na necessidade de exercer atividades em órgãos ou entidades da iniciativa pública ou privada; as bolsas de estudo proporcionaram uma verba para o aluno se manter, sem a necessidade de exercer algo. Os programas de assistência voltada para a alimentação, assim como assistência médico-odontológica e moradia, eram prioridades. Em 1972, o programa “Bolsa Trabalho”, foi instituído pelo decreto nº 69.927¹, voltado aos alunos de todos os graus de ensino que eram de baixa renda, onde iriam se preparando para o mercado de trabalho, pois iriam exercer atividades (Imperatori, 2017). No final da década de 1980, o Departamento de Assistência Estudantil (DAE), chegou ao fim, dividindo as ações de assistência, em cada instituição de ensino.

¹ Decreto de 13 de janeiro do ano de 1972, relacionado ao bolsa de trabalho. para mais informações: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-69927-13-janeiro-1972-418292-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 21/03/2024

Vale pontuar, que segundo Imperatori, Thais Kristosch:

[...] é importante considerar o pressuposto da assistência estudantil de que fatores socioeconômicos interferem na trajetória dos estudantes nos seus cursos de graduação, gerando inclusive abandono escolar. Isso é um avanço ao se compreender que o desempenho acadêmico não é resultado do binômio capacidade-oportunidade, mas que inclui outros elementos, tais como a situação socioeconômica expressa por moradia, alimentação, transporte, entre outros. (Imperatori, 2017, p. 285-303)

Dessa forma se nota o quão é importante a implementação dessa iniciativa para contribuir com maiores possibilidades de igualdade social, uma vez que é nítido que o problema por trás do desempenho do estudante sendo bom ou não, o que determina isso é a sua condição socioeconômica.

4 DESAFIOS PARA A PERMANÊNCIA ESTUDANTIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

No ano de 2020, a pandemia da Covid-19 mudou a rotina da sociedade, ocasionando impactos que variam do econômico ao social no Brasil e no mundo. Os danos causados pelo vírus afetou inúmeros segmentos da sociedade, demonstrando a necessidade de se adaptar à nova realidade, medidas foram tomadas para prosseguir com as obrigações, como adesão ao home office e ao ensino à distância, apesar de já ser uma realidade mesmo antes da pandemia com os cursos EAD (Ensino a Distância), passando a ser abrangido com a necessidade de distanciamento social para evitar o contágio. As instituições presenciais de ensino tanto público quanto privado, tiveram que se adequar a essa nova realidade, viram a necessidade de optar pelo ensino remoto emergencial, no entanto, essa modalidade proporcionou a abertura de novos obstáculos, como o falta de acesso ou limite aos meios tecnológicos como computador e smartphone para ter acesso às aulas e atividades, por parte dos discentes; bem como excesso de trabalho voltado aos professores, assim como ausência de assistência psicológica aos mesmos. Apesar do ensino remoto emergencial ser interpretado como sinônimo de ensino a distância (EAD), eles se diferenciam.

O ensino a distância, consiste em uma maior elaboração que engloba desde assistência pedagógica aos discentes e capacitação para o uso de meios tecnológicos aos docentes; os materiais usados nas aulas; o ambiente virtual de aprendizagem. Essa modalidade pode ocorrer de maneira assíncrona quando a realização das atividades podem ser feitas em horários distintos, ou síncrona, quando o professor e aluno estão ao mesmo tempo na aula. Sendo também uma alternativa a essas instituições o meio apenas online ou à forma híbrida desse ensino, com aulas online e presenciais. No entanto, durante a Pandemia, o ensino remoto emergencial se mostrou necessário, porém oposto da modalidade Ead que se tem um maior elaboração, no emergencial, as faculdades e universidades tiveram que se enquadrar as aulas remotas, sem planejamento, inviabilizando a realidade econômica de alguns de seus discentes e docentes, uma vez que nem todos tinham acesso a meios tecnológicos como acesso a internet, para exercer seus exercícios acadêmicos.

5 AÇÕES PROEST UFAL

A pró-Reitoria Estudantil (Proest), tem como finalidade garantir a integração dos discentes na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sendo fundamentada por meio do decreto 7.234 de 19 de julho do ano de 2010, que por meio do Pnaes (Programa Nacional de Assistência Estudantil), tem como finalidade garantir a permanência dos discentes no ensino superior público, possibilitando reduções no que diz respeito desigualdades tanto sociais quanto regionais, assim como diminuir os níveis de abandono dos estudos.

Segundo o Pnaes, a Proest deve garantir que segmentos como a saúde, cultura, apoio pedagógico, esporte, inclusão digital, transporte, moradia, alimentação, acessibilidade e creche aos respectivos discentes da instituição. Alguns dos serviços e programas ofertados pela assistência estudantil são:

PAAPE (Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Estudante), que desempenha assistência acadêmica ao discente em situação de evasão e retenção, com ações que vão de acompanhamento de desempenho acadêmico, a prática de investigação sobre condições promotoras de melhorias no desempenho acadêmico, orientações tanto individuais quanto em grupo, além disso, o PAAPE atua em ações pedagógicas em parceria com a Prograd (Pró-Reitoria de Graduação), junto às coordenações de curso e ou com projetos/ programas de pesquisa e extensão, ajudam no desempenho acadêmico.

O PAEL (Programa de Atividade Física, Esporte e Lazer), visa a prática de exercícios físicos, desenvolvendo projetos e ações com os estudantes com o intuito de garantir uma melhor saúde, além de proporcionar a socialização, que contribui para melhores resultados acadêmicos.

O PIASE (Programa Integrado de Atenção à Saúde do Estudante), é um programa voltado às ações de proteção à saúde, que é formado por uma equipe multiprofissional.

Acolhimento psicológico, é um outro serviço disponível aos discentes, que permite acompanhamento visando escuta psicológica, orientação e encaminhamento quando é necessário para a RAPs (Rede de Atenção Psicossocial). Além do serviço de Atividades Coletivas de Psicologia, que tem como objetivo a promoção e prevenção da saúde mental no ambiente acadêmico, proporcionando palestras, rodas de conversas em grupo, oficinas, grupos

operativos, atividades de psicoeducação, ações e acolhimento dos discentes ingressantes.

Solicitação de Atendimento Médico, onde os universitários podem solicitar agendamentos de clínico geral, dermatologista, ginecologista, gastroenterologista e para os alunos que têm filhos, é oferecido acesso a pediatria.

Cartão Odontológico, disponibilizado pela Proest, para atendimento clínico no Gabinete Odontológico da Faculdade de Odontologia.

MobiUfal, é um projeto criado pelo NAC, com o intuito de garantir mobilidade aos universitários com deficiência.

Moradia Estudantil, direcionado aos estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e que não são residentes da região metropolitana de Maceió, podem concorrer a vaga de residente na Residência Universitária.

Auxílios Financeiros, é disponibilizado pela Proest auxílios financeiros aos discentes em vulnerabilidade socioeconômica, com o intuito de evitar a evasão universitária, possibilitando também a participação dos mesmos em atividades acadêmicas de projeto e extensão. São ofertados os Auxílios: *Auxílio alimentação* direcionado aos alunos de unidades onde não tem RU (Restaurante Universitário); *Auxílio Moradia*, destinado aos discentes que não são naturais da unidade na qual estudam; *Auxílio Creche*, para os estudantes com filhos de até 5 anos e 11 meses; *Bolsa Pró-Graduando*, para despesas gerais oriundas de atividades acadêmicas dos contemplados com a bolsa; *Auxílio a Participação em Eventos*, para os discentes que vão apresentar trabalhos em congressos e encontros acadêmicos fora do estado.

Apoio Emergencial é um serviço que visa a permanência de discentes que estão em situação socioeconômica de nível emergencial e eventual.

Fornecimento de Alimentação, onde os restaurantes universitários da Ufal fornecem alimentos aos discentes tanto de maneira gratuita quanto subsidiada, que é cobrado um valor reduzido.

Cadastramento Socioeconômico, onde a Proest e os NAE fazem a realização do cadastramento socioeconômico e avaliam a situação dos universitários que solicitam algum dos programas ofertados.²

5.1 Unidade de Ensino Santana do Ipanema- Campus Sertão.

Segundo o núcleo de atendimento estudantil da unidade de Santana do Ipanema, no ano de 2023 são ofertados para os alunos dos cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, os programas e serviços custeados com recursos do PNAES são: Bolsa Pró-Graduando (BPG), Auxílio Moradia, Auxílio Alimentação, Auxílio Creche, Centro de Inclusão Digital (CID) e Núcleo de Acessibilidade (NAC).

O curso de Ciências Econômicas da unidade, conta com 141 alunos matriculados em 2023, segundo o assistente em administração da unidade de ensino.

5.2 Assistência Ufal durante a Pandemia

A necessidade dessa modalidade de ensino remoto emergencial evidenciou um dos muitos problemas enfrentados pela população, decorrente da desigualdade social. Porém, algumas universidades forneceram meios de garantir assistência aos seus discentes, como é o caso da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), por meio da Pró-Reitoria Estudantil (Proest), destinando mais de 5 milhões para assegurar assistência aos estudantes e ampliar a quantidade de discentes beneficiados. Somando um total de 3.300 estudantes beneficiados, desses, 1.500 que já tinham gratuidade no restaurante universitário, receberam um auxílio no valor de 150,00 reais, além dos 1.800 alunos que já faziam parte de algum programa assistencial, recebendo um acréscimo de 150,00.

² As informações referentes aos programas ofertados pela Proest UFAL, estão disponíveis na Cartilha de Serviços da Assistência Estudantil da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Acesso em : < <https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil/publicacoes/cartilha.pdf/view> >

Além desses valores destinados, a Ufal pagou auxílios referentes a pacotes de dados de internet, sendo disponibilizados chips de internet móvel; outra medida da Proest foi o auxílio para aquisição de equipamentos, também foram investidos em programas de inclusão digital.

6 ENSINO A DISTÂNCIA NAS UNIVERSIDADES

Ao longo de 10 anos, entre os anos de 2011 e 2021, o número de ingressantes no ensino superior cresceu em 474% na modalidade EAD no Brasil, segundo os dados apresentados pelo censo da educação superior em 2021, divulgado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e pelo MEC (Ministério da Educação). Os números demonstram que o ensino a distância apresenta cada vez mais visibilidade no ensino superior. No ano de 2019 os alunos ingressantes na modalidade EAD no ensino superior privado, ultrapassaram pela primeira vez o ensino presencial.

Segundo os dados apresentados pelo Censo da educação superior em 2021, o Brasil conta com 2.574 instituições de ensino superior, cerca de 2.261 universidades no país eram de iniciativa privada, correspondendo a 87,68%, enquanto apenas 313 eram públicas, representando uma porcentagem de 12,2%. A maioria dos matriculados no ensino superior se concentram nas universidades privadas, com registro de 76,9%, e nas universidades públicas, com 23,1%. Ao longo de 10 anos, de 2011 a 2021, a média nacional de matriculados no ensino superior corresponde ao ano 2,9%.

De acordo com o presidente do Inep, Carlos Eduardo Moreno Sampaio, os dados apresentados pelo censo demonstram pontos positivos que vão desde o número elevado de pessoas cursando o ensino superior, assim como a expansão do desse ensino pelo país, sendo também necessária a regulação, supervisão e avaliação, são importantes para a qualidade dos cursos. (Inep, 2022)

No censo da Educação Superior de 2022, foi registrado o número histórico de 3 milhões de ingressantes no ensino superior na modalidade EAD, os dados apresentados pelo INEP e MEC, demonstram o quanto esta modalidade de ensino vem se destacando no Brasil. Os números apresentados demonstram que desde o ano de 2014 a diminuição de ingressos no ensino superior na modalidade presencial, sendo 2021 o menor registro de alunos, porém no ano seguinte, em 2022, o número de ingressos no ensino presencial demonstrou um aumento, com 1.656,172 universitários.

No ano de 2022, o país conta com 2.595 instituições, sendo 2.283 privadas, com um crescimento de 6,6% de alunos no mesmo ano, representando um

montante de mais de 7,3 milhões de discentes na iniciativa privada. Das instituições privadas sem fins lucrativos, 76% dos alunos frequentam presencialmente os cursos, já as instituições privadas com fins lucrativos, a porcentagem de alunos que frequentam a modalidade presencial corresponde a 34% dos discentes. Enquanto as universidades públicas representam 312 das instituições no país. Em 10 anos, o ensino superior público teve um crescimento de 23,7% de matriculados na rede federal, e um crescimento de 4,8% na estadual.

6.1 Ensino a distância no Brasil

A trajetória da educação a distância (EAD) no país, consiste em envolvimento entre decretos governamentais e iniciativas privadas, que ao longo dos anos vem contribuindo para a expansão dessa modalidade de ensino superior no Brasil.

“A Ead, em cada época, tem sido aliada dos sucessivos governos, que a tem utilizado como uma forma economicamente viável de ampliação do acesso para superar a defasagem educacional latente em diversas regiões do país”.(GOMES, 2013, p .13 -22)

Em 20 de dezembro de 1996, foi sancionada a lei nº 9.394³ de Diretrizes e bases da Educação Nacional, sendo regulamentada apenas nove anos depois, no ano de 2005, por meio do decreto nº 5.622⁴ (GOMES, 2013,). Ainda em 1996, ocorreu a criação da SEED (Secretaria de Educação a Distância), a ideia era que o ministério da educação, através da SEED, atuasse como um agente pudesse fomentar a tecnologia com o ensino e aprendizagem, além de possibilitar a inserção de novos mecanismos e práticas no ensino escolar público. A secretaria possibilitou que ações e programas para a introdução de tecnologias no âmbito das escolas, sendo alguns deles: biblioteca virtual, Banco Internacional de Objetos Educacionais e Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), este último, foi criado no ano de 2005, criado pela SEED, apesar de ser oficializada no ano seguinte, em 2006, por

³ Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Para mais informações <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm > Acesso em 22/03/2024.

⁴ Decreto de 19 de Dezembro de 2005. Para mais informações <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html>> Acesso em 22/03/2024

meio do decreto nº 5.800⁵, de 8 de junho. Segundo o decreto nº 5.800 no seu artigo 1, a UAB é direcionada para o desenvolvimento do ensino a distância, com o intuito de ampliar o ensino superior no Brasil, e incentivar a formação inicial de professores, para que se tenha um melhor desempenho na propriedade educacional básica brasileira. (GOMES, 2013.)

6.2 Ensino a distância Ufal

No ano de 2024, a educação a distância completa 25 anos na Ufal, e atualmente, oferta sete cursos de graduação e uma pós-graduação, sendo divididos em 16 polos, sendo eles nos municípios: Arapiraca, Boca da Mata, Cajueiro, Coruripe, Delmiro Gouveia, Maceió (Capital), Maragogi, Matriz do Camaragibe, Olho D'água das Flores, Palmeira dos Índios, Penedo, Piranhas, Porto Calvo, Santana do Ipanema, São José da Laje e o município Teotonio Vilela. Desde o ano de 2005 cabe a Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (Cied), administração e execução dos cursos, que são disponibilizados pela UAB. Em entrevista com Eduardo Almeida (2024), revista Saber Ufal, segundo o Coordenador-geral da Cied, da UAB e da UNA-SUS (Universidade aberta do SUS), Professor Fernando Pimentel, esta educação a distância junto a criação dos campi de Arapiraca e o do Sertão, possibilitou que a UFAL pudesse ofertar mais vagas com essa ampliação de cursos. Embora que esta modalidade de educação proporcione uma ampliação no quesito ensino superior, é perceptível que adversidades impactam o ensino, como as estruturas que vão do físico ao tecnológico, e até mesmo a evasão escolar, que acaba impactando o ensino superior. Ainda segundo o Professor Fernando Pimentel (2024), o que se tem como uma adversidade é algo que é um problema nacional, a evasão universitária, sendo um desafio atrair o aluno e manter ele na universidade (Almeida, 2024).

Através do programa Promual (Programa de Assessoria Técnica aos Municípios Alagoanos), a Ufal por meio do Cedu (Centro de Educação), disponibilizou em 1998 o curso de Pedagogia, sendo o seu primeiro curso a distância. No ano de 2002, mediante a portaria nº 2.631, do MEC, quando a Ufal se

⁵ Decreto que dispõe sobre o sistema de universidade aberta do Brasil. Para mais informações <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm > Acesso em 22/03/2023.

credencia para ofertar cursos a distância. E em 2005, surge a Cied (Coordenadoria Institucional de Educação a Distância), passando a assumir outras áreas, ofertando graduação em exatas como Matemática, Física e Química.

7 UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS QUE TRABALHAM E ESTUDAM

A necessidade de trabalhar pode afetar o ingresso na educação superior, a realidade socioeconômica do indivíduo é o que vai ditar o seu desempenho acadêmico.

Por vezes o trabalho dificulta a escolarização, por vezes a ausência de trabalho impede a escolarização. Essa situação, em verdade, traduz a evidência das incompatibilidades entre estudo e trabalho, ou seja, a possibilidade ou não de uma escolaridade longa, segundo a relação do estudante com o trabalho. (VARGAS,2013, p. 459-485)

Aos cursos noturnos, são selecionados por muitos universitários, uma vez que podem trabalhar durante o dia e estudar à noite, possibilita maiores chances de escolha de turno; no entanto, o horário mais comum de trabalho é aquele em tempo integral, restando apenas os cursos ofertados apenas em um horário, especialmente o noturno. Em contrapartida, os alunos que estão em condição de não trabalhar, podem desfrutar de maiores oportunidades, uma vez que tem mais tempo para se dedicar aos estudos.

8 METODOLOGIA

A pesquisa consistiu em análises bibliográficas, com artigos e informações disponíveis no site da própria universidade, que trabalham com a temática relacionada ao tema da referente pesquisa, além de uma abordagem quantitativa, com o uso de formulário Google direcionados aos diversos períodos do curso de Ciências Econômicas, unidade Santana do Ipanema, Campus Sertão UFAL.

8.1 Amostra e coleta de dados

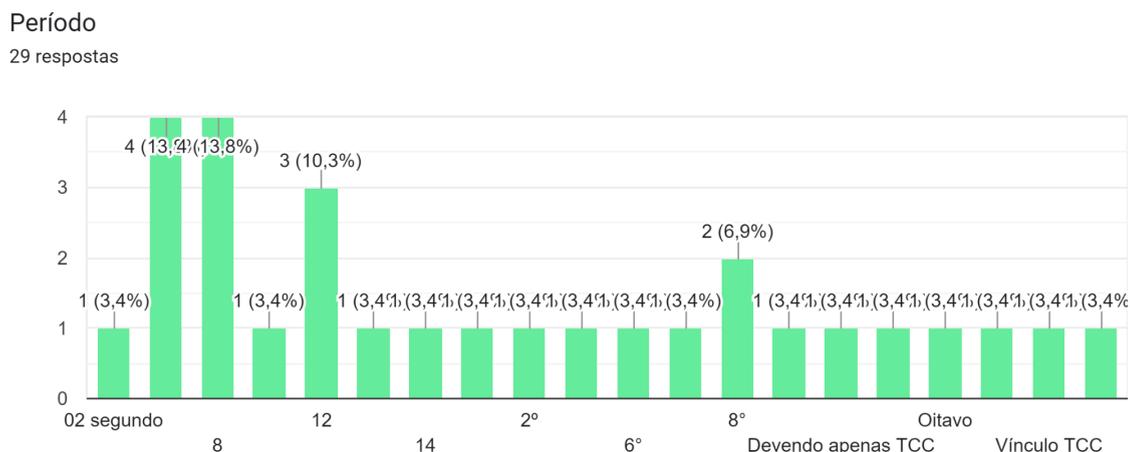
No total, a pesquisa utilizou como amostragem de 29 alunos do curso, de um total de 141 matriculados no curso de Ciências Econômicas em 2023. A amostra se deu pela pouca colaboração dos discentes, uma vez que apenas um pequeno contingente respondeu a pesquisa.

Foram utilizadas 15 perguntas para coleta de dados, relacionadas ao período acadêmico, trabalho, dificuldades durante a pandemia, e a possível desistência do curso, assim como a renda. Foi necessário a utilização do e-mail institucional do discente da instituição de ensino, para garantir maior veracidade nas respostas.

9 RESULTADOS

Segue análise dos gráficos relacionados abaixo, com as respostas da amostragem dos discentes do curso de Ciências Econômicas:

Gráfico 1:

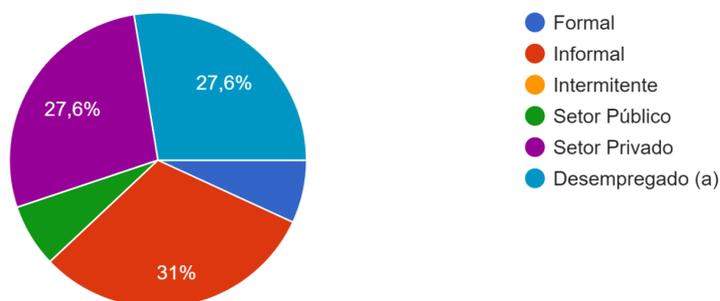


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

No que se refere ao período, o gráfico demonstra que a maioria dos discentes que responderam a pesquisa, são concluintes, estando no oitavo período, com um total de 9 pessoas, seguido de 6 no sexto período, 4 no décimo segundo, e 4 em processo de desenvolvimento do TCC, 3 pessoas no segundo período, 1 do quarto e 1 no décimo quarto período. O que pode influenciar nas conclusões a seguir, com base nas demais respostas, pois a maioria dos que responderam estão nos períodos finais do curso.

Gráfico 2:

A respeito do seu trabalho, é de categoria:
29 respostas

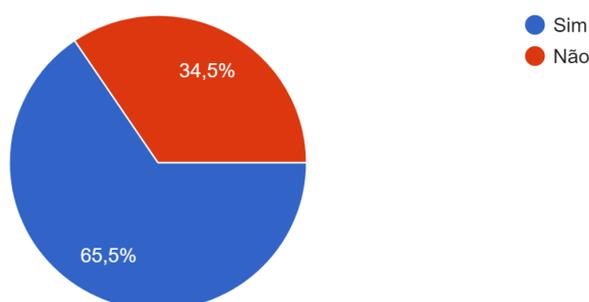


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

No quesito trabalho, a amostra corresponde a uma maioria de trabalhadores informais, correspondendo a 31%, seguido de igualmente 27,6% para as categorias setor privado e desempregado (a), 6,9% são do setor público, e 6,9% no formal.

Gráfico 3:

No período e no Pós Pandemia, você precisou trabalhar ?
29 respostas



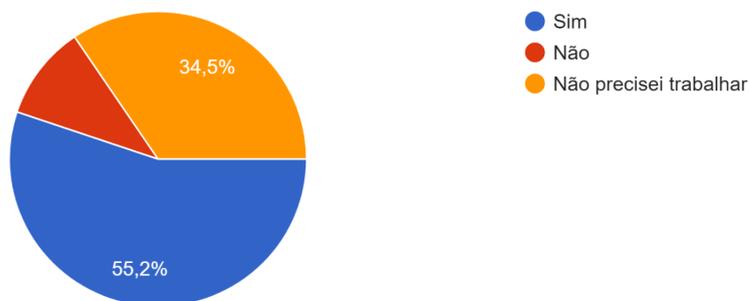
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Durante o período da pandemia e após ele, se nota que a maioria, com 65,5% precisaram trabalhar, e apenas 34,5% não precisaram. É possível observar que o período da Pandemia demonstrou ser mais uma adversidade na vida dos discentes, uma vez que é possível a perda da renda familiar, sendo necessário trabalhar para contribuir com as despesas.

Gráfico 4:

Se sim, consegue conciliar os estudos com o trabalho ?

29 respostas



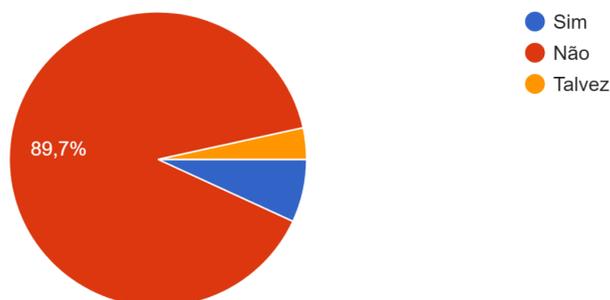
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Aos que trabalham, 55,2% conseguem conciliar os estudos com o trabalho, 34,5% não precisaram trabalhar, e 10,3% não conseguem conciliar os estudos com o trabalho. Com essa amostragem, onde a maioria consegue conciliar os estudos com o trabalho, é de se concluir que trata-se um trabalho diurno, de maneira que possibilita a conciliação com os estudos.

Gráfico 5:

Se Não, pensa em trancar o curso ou desistir ?

29 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

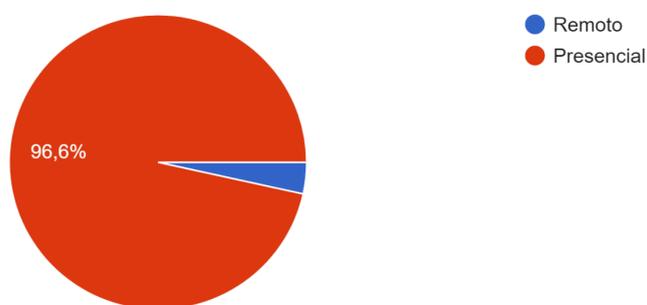
Se não, 89,7% dos alunos não pensam em trancar o curso ou desistir, 6,9% pensam em trancar ou desistir, e 3,4% talvez. Em comparação com um estudo de

caso realizado na universidade de São Paulo⁶, demonstrou que ao longo de 18 anos, de 2000 a 2018, a taxa de evasão na universidade representou 22,4%, incluindo o curso de Economia. Apesar da referente pesquisa relacionada aos alunos de Economia de Santana do Ipanema apresentarem um percentual diferente, o que pode influenciar esses dados é que a maioria está ligada ao status acadêmico como concluintes, logo seria desvantajoso optar pela evasão.

Gráfico 6:

É de sua preferência o ensino Remoto ou Presencial ?

29 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

3,4% prefere o ensino remoto e a maioria, 96,6% o ensino presencial. Com bases nessas respostas, pode se relacionar a preferência pelo ensino presencial pois houve dificuldades em acompanhar as aulas na modalidade não presencial, como é demonstrado na pergunta a seguir:

⁶ Evasão no ensino superior público no Brasil: estudo de caso da universidade de São Paulo, para mais informações: < <https://www.scielo.br/j/aval/a/KJr3VDQdmbJtXJYzMJVjcw/?lang=pt> >

Gráfico 7:

No período de ensino Remoto (Pandemia):
29 respostas

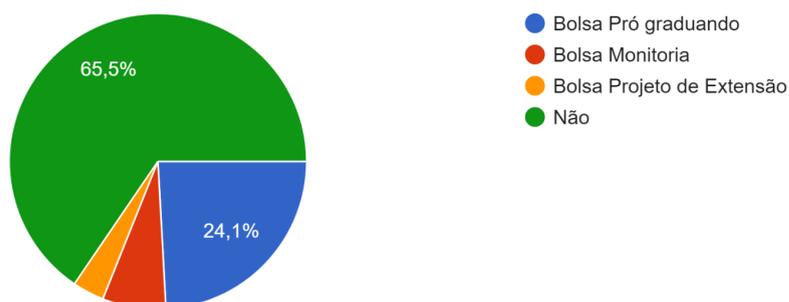


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

No período remoto, se nota que a maioria dos alunos tiveram dificuldades em acompanhar as aulas, com 51,7% de respostas a esse ponto, seguido de 24,1% que não tiveram dificuldades em acompanhar as aulas, 20,7% ingressaram na universidade no período de ensino presencial, e 3,4% respondeu com suas palavras, que abandonou o curso mas que regressou a instituição. As adversidades que podem contribuir para que a maioria tivesse dificuldades podem estar relacionadas com a ausência de equipamentos, como notebook e/ou celular, e dificuldades de acesso a internet, pois se viu a necessidade de se adaptar à nova realidade de ensino emergencial, como é demonstrado no capítulo 4, sobre os desafios para a permanência estudantil durante a pandemia da covid-19.

Gráfico 8:

Recebe algum benefício ofertado pela UFAL?
29 respostas

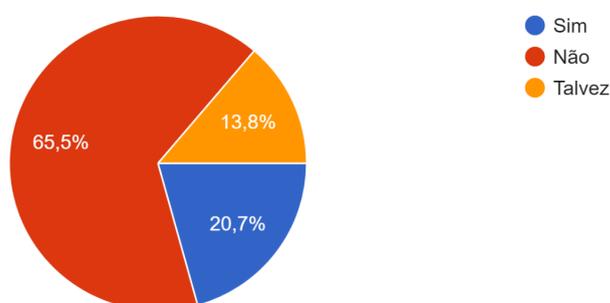


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A respeito dos benefícios da Ufal, a maioria não recebe, com 65,5%, seguido de 24,1% que recebem a bolsa pró-graduando, 6,9% recebe bolsa monitoria, e 3,4% bolsa projeto de extensão.

Gráfico 9:

Se recebe alguma bolsa, ela é o motivo que evita sua evasão da Universidade ?
29 respostas



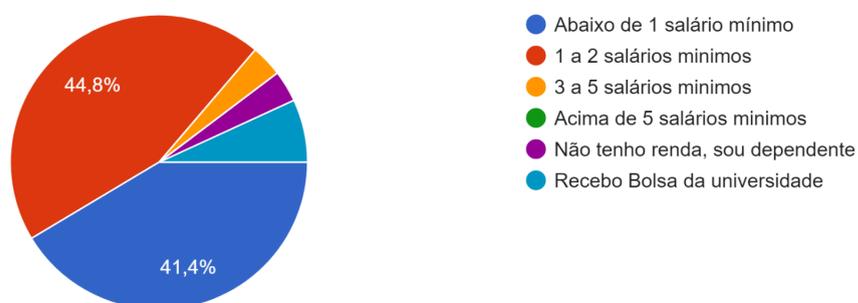
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Aos que recebem bolsa, 20,7% responderam que sim, a bolsa é o motivo que evita a evasão universitária, seguido de 13,8% que talvez seja o motivo que evita a evasão., enquanto 65,5% são os que não recebem bolsa, ou recebem mas não é o motivo que evita a desistência do curso. Aos que não recebem bolsa, o que pode justificar esse percentual, é o trabalho que a maioria exerce, como é demonstrado no gráfico 3 sobre o trabalho durante e pós pandemia.

Gráfico 10:

Qual sua faixa de Renda

29 respostas

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2024)

Com relação a renda, a maioria dos discentes tem uma renda entre 1 a 2 salários mínimos, correspondendo a 44,8%, seguido de 41,4% que tem uma renda abaixo de 1 salário, 6,9% recebe bolsa da universidade, 3,4% recebem de 3 a 5 salários mínimos, e 3,4% não tem renda, são dependentes.

Analisando os dados coletados por meio do formulário, se pode constatar que a amostra de 29 alunos, são compostos em sua maioria por mulheres, são alunos em uma faixa etária considerada correspondente ao que se padroniza no ensino superior, jovens entre 18 e 25 anos, trabalham no setor informal, mas preferem trabalhar no setor público, e pensam em estudar para ser concursados; no período da pandemia tiveram a necessidade de trabalhar, apesar disso, conseguem conciliar o trabalho com a faculdade, o que pode explicar este resultado, é pelo fato de a maioria dos discentes que responderam, se encontram em estágios finais do curso, a maioria da amostra se encontra no último período regular do curso, o oitavo período, e desejam continuar, o mesmo pode valer para a não desistência do curso, que segundo o gráfico, 89,7% não pensam em trancar ou desistir do curso. A maioria prefere ensino presencial, o que leva a próxima pergunta, que no período de aulas remotas tiveram dificuldades em acompanhar as aulas. 65,5% não recebem benefício da universidade, talvez por estarem concluindo e em algum momento precisaram ou receberam algum auxílio, o que requer maiores pesquisas

aprofundadas com relação a esses pontos. E quanto à renda, se nota que muitos dos alunos, 44,8%, vivem com uma faixa entre 1 a 2 salários mínimos.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das pesquisas e resultados obtidos, pode-se notar que as questões como a evasão, assistência estudantil, período da Pandemia da covid 19, o ensino a distância, e trabalho, são elementos que influenciam a vivência universitária e trajetória acadêmica. Com a amostra de alunos do curso de Ciências Econômicas da Ufal, unidade santana do Ipanema, é possível traçar padrões que vão de acordo com uma realidade nacional, mas também singulares referentes a realidade socioeconômica da região onde está localizada a referida unidade de ensino, somado a realidade daqueles que responderam a pesquisa.

São discentes que tiveram dificuldades no período da pandemia, seja por necessidade de trabalhar e/ou acesso a modalidade de ensino a distância, que foi uma adversidade para muitos, e por isso a preferência de estudar presencialmente, apesar de no país o número de estudantes na modalidade de ensino a distância ter crescido nos últimos anos, entra em contrapartida com as respostas dos discentes, uma vez que foi uma modalidade emergencial de ensino, logo, pode haver uma incompatibilidade com a realidade socioeconômica desses alunos; no entanto, poderiam entrar para as estatísticas de alunos no ensino superior no EAD se tivessem começado um curso apenas nessa modalidade, pois existe a diferença entre o ensino emergencial a distância e o ensino EAD, como mencionada no capítulo 4. Quanto à perspectiva de trabalho, a maioria são de pessoas que desejam uma profissão que pode proporcionar uma melhor qualidade de vida, com boa remuneração, uma vez que são alunos com baixa renda, trabalhadores no setor informal e almejam uma melhoria em suas respectivas vidas. Por terem passado por um filtro, uma vez que a maioria está concluindo o curso, são pessoas que desejam fazer parte da população que alcançou o ensino superior e conseguiu seu diploma.

A contribuição da referida pesquisa, consiste em demonstrar o perfil universitários da instituição, na referida unidade de ensino, e qual o impacto socioeconômico e acadêmico que os mesmo se encontram, dessa forma, traçar um padrão para auxiliar e até mesmo planejar políticas públicas que podem alcançar mais estudantes do ensino superior pelo país.

Os limites da pesquisa são direcionados à contribuição dos discentes, pois foram poucos que dedicaram seu tempo para responder o formulário, possibilitando apenas uma pequena amostra dos alunos do curso. Apesar disso, existe a

possibilidade de pesquisas futuras, que possam atingir com maiores dados o perfil acadêmico e socioeconômico desses estudantes, como os fatores que levaram os discentes a ingressar na instituição, assim como o perfil familiar dessas pessoas, se são os primeiros membros da família a estudar em uma universidade, as adversidades de deslocamento que podem necessitar de renda extra, além do questionamento se estes discentes têm conhecimento de todos ou grande parte dos programas de assistência estudantil disponibilizados pela universidade, e a questão trabalho, se é algo necessário para garantir a renda familiar ou como mecanismo de ser independente, e como esse trabalho pode ou não afetar o desempenho acadêmico, permitindo um padrão mais ajustado com a realidade dos mesmos.

Em relação ao problema de pesquisa, pode-se constatar que foi respondido, uma vez que foi possível analisar o perfil destes alunos, apesar de ser uma amostra, a problematização consistia em verificar a realidade socioeconômica e acadêmica dos discentes do curso.

A impressão final acerca do que foi analisado, é de que apesar das adversidades enfrentadas no quesito socioeconômico, a existência de assistência estudantil é um reforço que garante uma maior permanência na instituição, e apesar dos entrevistados serem poucos que são beneficiados, os que não são podem ter sido em algum momento, o que pode ter proporcionado e colaborado para chegar na etapa final do curso.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Simoneide. Ufal destina mais de R\$ 5 milhões a estudantes durante a pandemia. Proest realiza diversas ações por meio de editais para ampliar assistência estudantil. Universidade Federal de Alagoas. 03/11/2020. Disponível em <<https://ufal.br/ufal/noticias/2020/11/ufal-destina-mais-de-r-5-milhoes-a-estudantes-durante-a-pandemia/view>> Acesso em

Ascom Ufal. Ufal comemora a redução do índice de evasão de estudantes de graduação. medidas de apoio aos estudantes possibilitaram não só zerar a evasão como aumentar o número de estudantes. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. 18/10/2019. Disponível em <<https://ufal.br/ufal/noticias/2019/10/ufal-comemora-a-reducao-do-indice-de-evassao-de-estudantes-de-graduacao>> 16/05/2023

Cartilha de Serviços da Assistência Estudantil da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Disponível em : <<https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil/publicacoes/cartilha.pdf/view>>

EAD registra 3 milhões de ingressantes em 2022, modalidade esteve presente em 3.219 municípios brasileiros em 2022. Inep divulgou resultados do Censo Superior 2022 nesta terça (10). Gov. br Ministério da Educação. publicado em 10/10/2023, atualizado 17/10/2023. Disponível em; <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ead-registra-3-milhoes-de-ingressantes-em-2022>> Acesso em 17/12/2023

Eduardo Almeida. Educação a distância completa 25 anos na ufal e amplia as fronteiras da universidade. Universidade Federal de Alagoas.15/02/2024. Disponível em: <

<https://ufal.br/servidor/noticias/2024/2/educacao-a-distancia-completa-25-anos-na-ufal-e-amplia-as-fronteiras-da-universidade>> acesso 29/02/2024

Ensino a distância cresce 474% em uma década. dados do censo da educação superior 2021 revelam a expansão da modalidade. Resultados da pesquisa estatística foram apresentados nesta sexta (4). Gov.br Ministério da Educação. 04/11/2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada>>. acesso em 29/02/2024

GANAM, ELIANA ALMEIDA SOARES; PINEZI, ANA KEILA MOSCA. Desafios da permanência estudantil universitária: um estudo sobre a trajetória de estudantes

atendidos por programas de assistência estudantil. **Educação em Revista**, v. 37, 2021.

GOMES, Luiz Fernando. EAD no Brasil: perspectivas e desafios. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 18, p. 13-22, 2013. (Acesso 29/02/2024)

GILIOI, Renato de Sousa Porto. Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, SISU e desafios. **Brasília: Câmara dos Deputados**, v. 49, p. 1-55, 2016.

GUSSO, Hélder Lima et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, 2020.

IMPERATORI, Thaís Kristosch. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. **Serviço Social & Sociedade**, p. 285-303, 2017. Acesso em 02/08/2023

SILVA, Debora Bernardo da et al. Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, p. 248-259, 2022.

VARGAS, Hustana Maria; PAULA, Maria de Fátima Costa de. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 18, p. 459-485, 2013.

Acesso 04/03/2024

APÊNDICE A – FORMULÁRIO CURSO CIÊNCIAS ECONÔMICAS**Idade**

- 18 a 25
- 25 a 30
- Mais de 30 anos

Sexo

- Feminino
- Masculino

Curso

Período

A respeito do seu trabalho, é de categoria:

- Formal
- Informal
- Intermitente
- Setor Público
- Setor Privado
- Desempregado (a)

É de sua preferência um trabalho no setor:

- Formal
- Informal
- Intermitente
- Empreendedor (a)
- Setor público
- Setor Privado

Sobre concurso público:

- Estudo para concurso público**
- Estudo para concurso público na área de Economia**
- Estudo para qualquer cargo**
- Sou concursado (a)**
- Penso em estudar**
- Não tenho interesse**

No período e no Pós Pandemia, você precisou trabalhar ?

- Sim**
- Não**

Se Sim, consegue conciliar os estudos com o trabalho ?

- Sim**
- Não**
- Não precisei trabalhar**

Se não, pensa em trancar o curso ou desistir ?

- Sim**
- Não**
- Talvez**

É de sua preferência o ensino Remoto ou Presencial ?

- Remoto**
- Presencial**

No período de ensino Remoto (Pandemia):

- Tive dificuldade em acompanhar as aulas**
- Não tive dificuldade em acompanhar as aulas**
- Ingressei na Universidade no ensino presencial**
- Outro: _____**

Recebe algum benefício ofertado pela UFAL?

- Bolsa Pró graduando**
- Bolsa Monitoria**

- Bolsa Projeto de Extensão**
- Não**
- Outro: _____**

Se recebe alguma bolsa, ela é o motivo que evita sua evasão da Universidade?

- Sim**
- Não**
- Talvez**

Qual sua faixa de Renda

- Abaixo de 1 salário mínimo**
- 1 a 2 salários mínimos**
- 3 a 5 salários mínimos**
- Acima de 5 salários mínimos**
- Não tenho renda, sou dependente**
- Recebo Bolsa da universidade**
- Outro: _____**